



Desenvolvimento sustentável na Amazônia requer uma política de estado



A Amazônia está no centro dos debates quando se trata de mudanças climáticas. Por sua importância para o Brasil e para o mundo, os especialistas participantes do ***BW Especial - Desenvolvimento Sustentável na Amazônia***, avaliaram que é essencial a criação de uma política de estado para promover o desenvolvimento sustentável da Amazônia, contribuindo para valorizar os povos originários, a comunidade local, os serviços ambientais, a bioeconomia, e preservar o bioma amazônico.

“A Amazônia é o nosso grande ativo para liderarmos a transição para uma economia de baixo carbono”, pontuou **Raul Jungmann**, diretor presidente do Instituto Brasileiro de Mineração (IBRAM), no evento promovido pelo **Movimento BW**, uma iniciativa da **Associação Brasileira de Tecnologia para Construção e Mineração (Sobratema)**, no dia 8 de dezembro.

Em sua análise, seria possível adotar um projeto semelhante ao do Cerrado brasileiro, onde foram aplicados conhecimento, ciência e tecnologia, com mecanismos de financiamento e suporte público e privado. “O investimento estaria focado em serviços ambientais, bioeconomia, conhecimento do ciclo da natureza e sequestro de carbono. Mas, não é possível replicar o que é feito em grandes centros industriais e de serviços, pois a Amazônia tem um bioma que não se adequa a certas atividades”, explicou Jungmann, que enfatizou que o Brasil precisa se organizar nessa questão, caso contrário os ciclos de pobreza e criminalidade na região continuarão.

Nesse sentido, **Tulio Dias Brito**, diretor de Sustentabilidade do Conglomerado Alfa e da Agropalma e membro do Comitê de Sustentabilidade da Associação Brasileira do Agronegócio (ABAG), ponderou que são necessários na Amazônia um ambiente institucional seguro, para atrair investimentos, e uma infraestrutura adequada à região, ou seja, atendendo não apenas grandes empresas, mas também comunidades locais e povos originários, que são importantes para manter a floresta. “Quando as legislações e regras são aplicadas e as instituições são respeitadas o investidor de alto nível de integridade se sente atraído”, pontuou.

De acordo com **Nelson Al Assal Filho**, diretor de Normalização da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), é preciso ter um ambiente onde haja confiança e um novo modelo econômico, social e ambiental para envolver a Amazônia. “É a maior usina de ativos e serviços ambientais do mundo, impactando nosso país e o planeta. O centro-sul do Brasil deveria ser um deserto, mas a influência da Amazônia promove chuvas constantes na região”.

Na avaliação de **Monica Saraiva Panik**, diretora da Associação Brasileira do Hidrogênio (ABH2), mentora da SAE Brasil e curadora do Movimento BW, todas as atividades na Amazônia Legal deveriam ser sustentáveis, incluindo a geração de eletricidade, que tem grande potencial com a fonte solar. “A Amazônia gera 26% da energia elétrica do país, mas tem 1 milhão de pessoas que estão no escuro, recebendo o fornecimento de energia em apenas algumas horas do dia, por meio de geradores a diesel. Outros 3 milhões de habitantes

da região estão fora do Sistema Interligado Nacional (SIN). Podemos substituir os geradores por micro usinas fotovoltaicas”, explicou.

Ela mostrou oportunidades de práticas sustentáveis na região, como a geração de energia a partir de resíduos plásticos, o uso de placas solares em embarcações fluviais para movimentar as embarcações e o excedente de energia ser usado para produção de hidrogênio e a reconversão do hidrogênio em eletricidade através de pequenos eletrolisadores e pequenos geradores de célula a combustível embarcados, o que possibilitaria que essas embarcações se tornassem geradores de eletricidade durante a noite para comunidades ribeirinhas. Além disso, todos os setores da economia Amazônica deveriam ser sustentáveis como por exemplo o uso de veículos emissão zero na mineração. “Existem muitas iniciativas em prol da Amazônia, mas seria importante a unificação e integração desses atores. Talvez, seja o caso de se criar um Pacto da Amazônia para ser aplicado em todos os setores, com benefícios para a comunidade local e para a preservação das florestas e dos rios”.

Agro, mineração e normas técnicas

Durante ***BW Especial - Desenvolvimento Sustentável na Amazônia***, o moderador **Vagner Barbosa**

do Movimento BW, questionou os participantes sobre a relação da Amazônia com seus setores de atuação. Jungmann afirmou que a mineração se faz de forma sustentável, por isso assumiu compromissos para mitigar a curva de emissões de carbono. Falou ainda que o segmento é contra o garimpo ilegal, que destrói a natureza e ameaça os povos originários, sendo ligado ao crime organizado. “É caso de polícia e precisa ser enfrentado”

No caso do agronegócio, o setor tem aplicado técnicas sustentáveis em sua produção e Brito afirmou que é importante ser e parecer sustentável. “Apenas 1% das propriedades rurais tem ligação ao desmatamento, enquanto 99% preserva o meio ambiente. Entretanto, todo o setor é penalizado. O desmatamento ilegal não é caso de agronegócio, é de polícia”.

Segundo Brito, na região do arco do desmatamento, há milhões de hectares de déficit de Reserva Legal, o que gera uma oportunidade para recuperação de florestas com ganhos econômicos, além da geração de sequestro de carbono. A seu ver, o Pagamentos por Serviços Ambientais (PSA) é um mecanismo fundamental para casos onde a produção não seja suficiente para oferecer qualidade de vida.

Em termos de normalização Al Assal Filho contou que a ABNT está desenvolvendo um conjunto de normas para identificar, definir e valorar os serviços ecossistêmicos, o que possibilitará a criação de financiamentos verdes para as comunidades locais. “Em primeiro lugar, a preservação, mas é necessário recompensar economicamente e gerar riqueza para manter a floresta de pé, que por si só é um estoque de carbono”, disse.

Uma ideia trazida por ele, que já é realidade, foi a aplicação de biotecnologia para fabricação de princípios ativos utilizados em fármacos, em parceria com comunidades tradicionais, que possuem o conhecimento sobre o bioma. Também comentou sobre a importância do Movimento BW, que leva conhecimento e propósito para a sociedade.

Corroborando com a ponderação de Al Assal Filho, Monica falou sobre o papel do Movimento BW para disseminar a discussão da questão da Amazônia, que é urgente e precisa de ações imediatas.

O ***BW Especial - Desenvolvimento Sustentável na Amazônia*** teve o patrocínio da Gripmaster.

Para rever o evento, acesse o [site oficial](#) do Movimento BW.

Assessoria de Imprensa da *BW Biosphere World*:

Mecânica Comunicação Estratégica

Tels.: (11) 3259-6688/1719

E-mail.: sylvia@meccanica.com.br

Imagens relacionadas

Especialistas das áreas do agro, energia, mineração e normalização participam do BW Especial



Mecânica Comunicação Estratégica

Tels.: (11) 3259-6688/1719

E-mail.: sylvia@meccanica.com.br